



CADEG

CENTRO DE ABASTECIMENTO DO ESTADO DA GUANABARA

Ano 2 - Edição nº 04 - Distribuição Gratuita

48

anos do
CADEG



CADEG: 48 anos de
história e tradição

MODERNIZAÇÃO E QUALIDADE:
O CADEG nos dias atuais

PLANOS PARA O FUTURO:
Um CADEG cada vez melhor

CADEG - Administração 2010



André Lima Pereira
Diretor Presidente

Eugenio Silvestre da Cruz
Diretor Secretário

José Nunes Pericão
Diretor Tesoureiro

Antônio Conceição Pinto
Diretor de Patrimônio

Armed Nemr Sarieddine
Diretor Social

Marcelo Gomes da Silva
Auxiliar de Secretaria
Maria Soares de Jesus
Recepcionista
Angelita do Carmo C. de Souza
Secretária da Diretoria
Luanna Souza
Auxiliar de Contabilidade
Diego C. de Souza
Encarregado da Tesouraria
Fabiana Alves Damasceno
Auxiliar de Escritório
Fernanda Garcia Maciel
Auxiliar Administrativo
Rodrigo Alves da Silva
Engarregado Geral do Almoxarifado
Alvaro Soares da Silva
Almoxarife



EDITORIAL

Nesta edição especial de aniversário, contaremos toda a história do CADEG, desde o Mercado Municipal na Praça XV até os dias de hoje. Reescrevemos-na com a ajuda da diretoria do CADEG, de antigos comerciantes, e de um dos remanescentes do antigo Mercado.

Com um passado de muita dedicação e um presente cheio de realizações, o CADEG ainda possui um futuro pro-

missor e muitos planos a serem realizados, visando elevá-lo a um patamar de desenvolvimento econômico sustentável e transformá-lo em referência de abastecimento nacional.

É importante que todos conheçam esta história, como prova de que quando existe união e amor por uma causa, tudo é possível.

A Diretoria Executiva

CADEG: 48 anos de história e tradição

O CADEG completou no último dia 7 de Janeiro mais um aniversário. Nesta edição especial vamos conhecer um pouco da história, do presente e dos planos que existem para o futuro.

15 de novembro de 1902. Assume a Presidência da República o Dr. Rodrigues Alves e nomeia para o cargo de Prefeito da cidade do Rio de Janeiro, então capital do Brasil, o extraordinário Engenheiro Francisco Pereira Passos. Ele já havia prestado relevantes serviços ao Brasil, pois foi o construtor da primeira estrada de ferro, a Dom Pedro II, a atual Central do Brasil. Foi também o criador e construtor da primeira estrada cremalheira do Brasil, a de Petrópolis; e da estrada de ferro que vai das Paineiras ao Corcovado.

Na cidade do Rio de Janeiro, Pereira Passos realizou importantes reformas, dando-lhes praticamente o aspecto moderno que tem na atualidade. A tarefa apelidada de “bota-abaixo” pelos cariocas, consistia em demolir pardieiros e cortiços infectos e abrir novas avenidas como a Avenida Central, hoje Rio Branco; e a Avenida Beira Mar, ao longo da faixa litorânea e que continua pela Avenida da Ligação, atual Oswaldo Cruz; e pela praia de Botafogo, facilitando assim o acesso a Copacabana.

Mas a cidade crescia, a população

aumentava e não havia um centro de distribuição de produtos agrícolas digno da capital de um país moderno. Então a prefeitura, através de licitação pública, firmou um contrato de 50 anos com a Companhia do Mercado Municipal. Construiu no largo de Moura, junto à Praça Marechal Âncora, à Praça 15 de Novembro e às barcas que fazem hoje a travessia Rio-Niterói, um Mercado Municipal inaugurado em 14 de novembro de 1907.

O Mercado foi inaugurado em meio a grande festividade realizada no pavilhão central, consignada em ata pelo coronel Theodulo Pupo de Moraes. Estavam presentes personalidades da política da época e grande número de convidados. Apesar de inaugurado, o mercado só foi aberto ao público em 15 de fevereiro de 1908.

Nos primeiros dez anos de vida, o mercado esteve parcialmente ocupado, tendo sido locadas apenas 30% (trinta por cento) das lojas. Com o crescimento da população da cidade, aumentou o número de comerciantes, que paulatinamente ocuparam as demais unidades, ocasionando intenso movimento e

acarretando o florescimento do comércio também na redondeza, nas antigas Ruas Clapp e Pharoux, sendo lembrados o restaurante Antero, a Casa do Anzol e o magazine A Economica de Jayme Gorbberg. Com o passar dos anos surgiram atritos entre a Companhia do Mercado e os comerciantes que, liderados pelos Srs. José Eiras, José Ramos Soares e Carlos Vieira da Silva, resolveram fundar uma associação que representasse e defendesse os legítimos direitos dos comerciantes junto à Companhia e às autoridades. A Associação foi fundada em maio de 1932.

Os anos se passaram e nas reuniões de diretoria da Associação dos Mercados Municipais sempre se abordava o término do contrato da Prefeitura com a Companhia do Mercado. Em junho de 1955, a diretoria da Associação resolveu enviar um ofício à Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Distrito Federal, indagando o que pretendia a prefeitura fazer ao término do contrato, não obtendo resposta. Quando se perguntou à Companhia, esta informou que o contrato não seria renovado e que no

dia 14 de dezembro de 1957 entregaria o Mercado à Prefeitura. Depois de muitos pedidos, em meados de 1956, houve uma entrevista com o Dr. Lopo Coelho, o Secretário da Agricultura e Abastecimento, que informou que na Secretaria de Urbanismo havia um projeto de reurbanização da área ocupada pelo Mercado, na qual seria construído um elevado, que na planta era denominado Avenida Perimetral e que a Prefeitura não tinha verba para construir um outro mercado.

Essa informação caiu como uma bomba entre os comerciantes e criou-se um clima de intranquilidade e inconformismo, pois envolvia direta e indiretamente o destino de dez mil famílias que dependiam da existência do Mercado.

As trezentas e vinte firmas, com seu fundo de comércio e seus investimentos na agricultura, iriam ficar sem o Centro de Distribuição de seus produtos.

Todos concordavam que era uma irresponsabilidade e uma omissão das Autoridades no abastecimento de produtos hortifrutigranjeiros da cidade do Rio de Janeiro. O Presidente da Associação, Dr. Antônio Jorge Martins, resolveu convocar uma assembléia extraordinária para debater o problema e tomar as medidas compatíveis com a situação. Nessa assembléia foi aprovada por unanimidade a proposta do Sr. José Antônio Cristóvão, segundo a qual os comerciantes deveriam construir seu próprio Centro de Abastecimento ficando assim livres de contratos e aluguéis. Foi aprovada uma comissão para procurar um terreno adequado à construção de um novo Mercado.

A assembléia indicou para constituir a comissão os Senhores: Antônio Afonso Nunes Martins, David Moreira da Silva, José Antônio Cristóvão e Carlos Vieira da Silva. Depois de muitas e exaustivas pesquisas, finalmente foi adquirido o terreno que pertencia à antiga fábrica de cigarros (Veado) com cerca de 100.000m², na rua Capitão Félix nº 110.

Foi realizado um concurso para aprovar um projeto arquitetônico que atendesse as necessidades dos comerciantes. O projeto vencedor foi dos Arquitetos Vigor Artese e Moacyr Gomes da Costa. Esta obra na época foi considerada em

volume de concreto armado a terceira do Brasil, só superada pelo estádio do Maracanã e a Hidrelétrica de Furnas.

Mas nem tudo eram flores, havia muito trabalho pela frente que exigia muito esforço e dedicação. A planta foi aprovada pela Prefeitura em setembro de 1957. Em seguida foi convocada uma assembléia que indicou uma comissão executiva constituída pelos senhores Antônio Jorge Martins, José Eduardo Esteves Fraga, Carlos Vieira da Silva, Antônio Nunes Martins, Laerte Sobral, Manuel Nunes Frade, Roberto Martins, Miguel Scofano, David Moreira da Silva, Antônio Afonso Nunes Martins, Leandro Paulino de Menezes, Amadeu Nunes Frade, João Nunes Martins, José Maria Cordeiro e Manuel da Costa (Roxo). Esta comissão que parece ser numerosa foi dividida em três ou quatro subcomissões para agilizar a compra de materiais, uma licitava madeira, outra ferro, outra tijolos, etc.

Mas havia uma tarefa importante que era encontrar uma entidade de crédito que desse suporte financeiro, que financiasse aqueles que não podiam mensalmente pagar as suas prestações, e contratar uma construtora de alto porte. Depois de muitas reuniões, foi fechado acordo com a Cooperativa Banco de Crédito Federal Ltda. A construtora

contratada foi a Cavalcante Junqueira, as obras foram iniciadas em 6 de setembro de 1957.

E, em agosto de 1962, face ao balanço levantado, foi convocada assembléia, tendo sido aprovada a entrega ao banco de todas as lojas que não tinham ainda sido comercializadas até a ocasião, quer as do setor de atacado, quer as que ocupariam a parte frontal, cuja estrutura estava pronta, passando a ser unicamente de responsabilidade do banco a conclusão das obras.

A necessidade da retirada do mercado do centro da cidade era imperiosa, devido ao trânsito de caminhões. No entanto, diria-se que a maior parte da estrutura poderia ter sido preservada e transformada em centro cultural ou feira de artesanato e, infelizmente, somente foi preservado um dos torreões, onde funcionava o restaurante Albamar, que lá continua até os dias atuais.

Finalmente no início de janeiro de 1962, a cidade do Rio de Janeiro, então Estado da Guanabara, teve seu primeiro Governador Sr. Carlos Lacerda. Ele foi bem tolerante, pois esperou que pelo menos a parte do atacado de hortifrutigranjeiros com quatrocentos e vinte lojas ficasse pronta e permitisse uma mudança sem grandes transtornos no Abastecimento da cidade.

Fonte: Mercados no Rio de Janeiro 1834 – 1962, Rio de Janeiro, 2003.



Maquete do Centro de Abastecimento do Distrito Federal. Com a criação do Estado da Guanabara em 21 de Abril de 1960, a denominação foi alterada para Centro de Abastecimento do Estado da Guanabara – CADEG.

A história contada por um de seus fundadores

Sr. Paschoal Bottino foi secretário da Associação Comercial dos Mercados Municipais do Rio de Janeiro, que também incluíam os mercados de Madureira, da Leopoldina, etc. Sr. Paschoal é filho de comerciante e de imigrantes italianos, e sabe tudo sobre a história do CADEG. Viveu de perto o Mercado da Praça XV e o drama daqueles que tiveram que encontrar outro lugar para trabalhar.

Sr. Paschoal deve o sucesso do CADEG à união de quem fazia parte dele. Naquela época ainda não era CADEG nem no nome, e sim Mercado Municipal, que ficava na Praça XV e durante dezenas de anos serviu à população do Rio de Janeiro. Mais tarde, cedeu lugar a uma importante via de escoamento, dita “perimetral”, cujo principal objetivo era desafogar o tráfego naquele logradouro e cercanias.

A maioria dos comerciantes do Mercado eram imigrantes: portugueses, italianos, e alguns espanhóis. Poucos eram brasileiros. Porém, tinham imenso amor ao Brasil, pois era a terra em que viviam e construíam suas famílias. A maioria já tinha filhos, e alguns, até netos brasileiros.

Sem dúvida foi preciso muita união para fazer o que eles fizeram. Por conta própria, refizeram o Mercado, buscaram terreno, buscaram apoio (o que não era nada fácil naquela época de repressão militar) e financiamento, compraram seus próprios materiais.

O mercado da Praça XV tinha um movimento muito maior que o CADEG que hoje conhecemos - Abastecia todos os navios que chegavam no Cais do Porto, todos os quartéis (Exército, Marinha e Aeronáutica) e hospitais.

Não tinha como a cidade do Rio de Janeiro ficar sem um centro que a abastecesse. Por outro lado, também não



Foto do início das obras da Avenida Perimetral no trecho do Mercado Municipal, que se desenvolviam com o Mercado em plena atividade. Fonte: Mercados no Rio de Janeiro 1834 – 1962, Rio de Janeiro, 2003.



**ESCRITÓRIO
CONTÁBIL
SÃO SEBASTIÃO
LTDA.**

Empresa há 45 anos no mercado. Formada por profissionais qualificados, prestamos serviços principalmente nos mercados da CEASA, CADEG e São Sebastião. Oferecemos serviços de qualidade e confiança nas seguintes áreas:

- ✓ Legalização de empresas e contabilidade
- ✓ Imposto de Renda pessoa física e outros serviços

Oferecemos ainda serviço de locação de imóveis através da Imobiliária São Cristovão LTDA

Rua Capitão Felix, 110 - S/lojas 13,15,17,19 CADEG, Benfica RJ
CEP 20920-900 | Tel.: 3860-6263 | Fax.:3860-7004
E-mail: ecss@ecss.com.br

tinha como as mais de trezentas firmas e as famílias que dependiam do funcionamento do Mercado, ficarem sem o mesmo.

Assim que souberam que precisavam retirar-se da Praça XV, a primeira providência foi decidir para aonde iriam. O primeiro terreno que visaram foi o do então Aeroclube, em frente à refinaria de Manguinhos. O Aeroclube e seus responsáveis disseram sim, o Mercado disse sim, mas o Presidente disse não, e sua assinatura era necessária. Juscelino não assinou a pedido do Arcebispo do Rio de Janeiro, Dom Helder Câmara, que tinha interesses financeiros em que o Mercado fosse construído em outro lugar.

Acharam então outro terreno, na Avenida Brasil, um pouco antes da Ponte. Este também foi vetado. O diretor de urbanismo do então prefeito disse que a Prefeitura não podia ceder esta área, pois lá seria feita uma Exposição Internacional para comemorar o IV Centenário da Fundação da Cidade. Acabou que no final das contas nem aconteceu, pois a área foi tomada no Golpe Militar de 64.

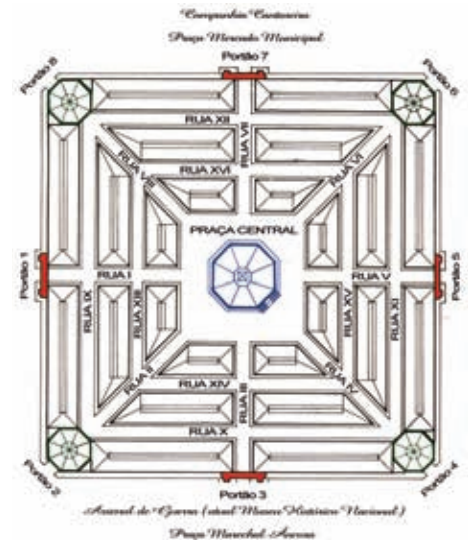
A esta altura o tempo estava passando, e o pessoal do Mercado ainda não tinha um terreno satisfatório. Já haviam visitado o terreno da antiga fábrica de cigarros Veado, porém a topografia era muito ruim. Enfim, foi lá mesmo. Este terreno se encontrava na Rua Capitão Félix, 110, em Benfica. Foram necessárias muitas obras para melhorar e planejar o terreno. Este processo de procurar e fechar um terreno não foi fácil. Do término do contrato com a prefeitura e da mudança para o terreno do atual CADEG passaram-se 5 anos. Mudaram-se, exatamente, em 7 de Janeiro de 1962. Enquanto o CADEG funcionava no atacado (que abastecia os hospitais, quartéis, etc), o resto era construído simultaneamente.

Ainda tinha a questão do financiamento. O Banco Moreira Sales, aonde quase 100% dos comerciantes do Merca-

do tinham conta, disse que seu dinheiro era para crédito financeiro, e não imobiliário. Construção não era a sua área. Finalmente, conseguiram que a Cooperativa de Banco de Crédito Federal os financiasse, o que felizmente, foi realizado com êxito.

O curioso foi que, depois de 12 anos, o governo construiu a CEASA. E na época que os comerciantes precisavam de um novo lugar para a distribuição de seus produtos, o governo alegou que não podia ajudar, que não tinha dinheiro. Foi uma outra luta. Queriam arrastá-los para lá de qualquer maneira. Os comerciantes precisariam abandonar tudo o que tinham construído e toda a sua luta, e sair de um lugar que era deles para outro em que precisariam, ainda por cima, pagar aluguel. Mesmo assim, muitos boatos com fins de aterrorizar e muita pressão depois, o CADEG sofreu um grande esvaziamento. Muitos dos comerciantes acabaram mudando-se para a CEASA. 70% da CEASA era composto por comerciantes do CADEG. Mui-

Sem dúvida foi preciso muita união para fazer o que eles fizeram. Por conta própria, refizeram o Mercado, buscaram terreno, buscaram apoio (o que não era nada fácil naquela época de repressão militar) e financiamento, compraram seus próprios materiais.



Plano de situação do Mercado Municipal. Fonte: Mercados no Rio de Janeiro 1834 – 1962, Rio de Janeiro, 2003.

tos clientes e supermercados passaram a fazer compras na CEASA. Mas brigaram bem, travaram um bom combate. Alguns políticos nesta época até abraçaram sua causa pelo senso de justiça, criticando o governo e defendendo-os.

Como todos podem perceber, a luta do CADEG não foi uma luta fácil. Só foi possível, palavras do Sr. Paschoal, por causa do amor pela causa e da união de seus integrantes.

Que esta história de força, garra e luta sirva de exemplo para todos!

sapataria

camisaria

FEIRANTE

Camisas Polo

R\$ 19,50

PEGADA

R\$ 66,50

FERRACINI 24h

R\$ 199,50

Sorteio de 1 DVD Player dia 15/03

Compre e Concorra!

Parcelamos em até 4x s/ juros**

** Parcela mínima de R\$50,00

VISA

MERCADO PAGO

Rua Capitão Félix, 110 - Galeria Central - Loja 3 - CADEG - Benfica - RJ

www.sapatariafeirante.com.br - contato@sapatariafeirante.com.br | Tels.: (21) 3890-3433 (21) 3526-5601



**TELÃO
DA CADEG**

- TELAS DE ARAME
- CHAPAS EXPANDIDAS
- CHAPAS PERFURADAS
- CONCERTINAS E MUITO MAIS!

TUDO O QUE VOCÊ PRECISA EM TELA DE ARAME ESTÁ AQUI!



SACOS DE LIXO EM PROMOÇÃO!



MATERIAL ELÉTRICO CONEXÕES BROCAS E PARAFUSOS

Rua capitão felix, 110 - Galeria 2, loja 10 - Tel: 2580-1570 - 3526-5731

www.telaodacadeg.kit.net

ArteDecorMix

**Flores Artificiais, Vidros,
Sementes e Flores Desidratadas.
Material para Decoração em geral.**

Tel: 3891-6761
contato@artedecormix.com.br
Rua Capitão Félix, 110 - Praça Geral, Lojas 2 e 3





VENDA NO ATACADO DE FLORES, PLANTAS E ARTIGOS PARA FLORICULTURA



Rua Capitão Felix, 110 - Lojas 13/14 - CADEG
Tel: 3890-3577 - 3890-3034

chicofariaflores@globo.com www.chicofariaflores.com.br
Entregamos em todo o Grande Rio



Empreendimentos e Serviços
Instalação - Conserto - Manutenção - Projeto

Sistema de câmeras e alarmes para residência, comércio, indústria e condomínio

Automação de portas, portões e janelas

Identificação com precisão biométrica para controle de acesso e ponto

Infra-estrutura de Informática e Telecomunicações

Central Telefônica e Antena Coletiva
Reformas e Elétrica em Geral

Mais Rápido - Mais Barato - Melhor 

Murilo Richulino - Engenheiro
3579-3242 • 9208-6875 • 8231-3573
www.kali.net.br - kali@kali.net.br



- ✿ A maior variedade de bebidas nacionais e importadas.
- ✿ Ambiente climatizado.
- ✿ Atendimento personalizado.

Produtos com preços imbatíveis!

Arte
dos Vinhos



Todos os sábados degustação. Das 9hs às 14hs.

Segunda a sexta: das 8hs às 17hs. Sábados: das 8hs às 14hs
Rua Capitão Félix, 110 - sobre loja 25 e 27 - CADEG (ao lado direito da escada rolante)

(21) 2214-2262



Griffe dos Vinhos

A maior loja de vinhos do CADEG.

*Grande variedades de vinhos e espumantes
nacionais e importados.*



Produtos com preços imperdíveis!

*Segunda a sábado, das 6h às 14h - Tel.: (21) 3526-5694
Rua Capitão Félix, 110 - Av. Central - loja 18 - CADEG*



No site do CADEG você encontra informação, facilidade e interatividade.

Logo na página principal existe uma ferramenta de busca, aonde é fácil encontrar qualquer loja do CADEG, com seu nome, telefone e endereço. A busca é bem simples e diversificada, e pode ser feita pelo nome da loja, letras do alfabeto, produto ou segmento. Ficou muito mais fácil encontrar e ser encontrado! Isso sem falar que o site também disponibiliza todas as linhas de ônibus que passam pelo CADEG, de todo o Rio de Janeiro, e mapa de localização.

Lá você também pode conferir a safra dos produtos, dicas de gastronomia, últimas notícias que saíram na mídia, além de promoções e eventos.

Quer falar com o CADEG? É só deixar sua dúvida, comentário ou sugestão na seção Fale Conosco. É lá também que os lojistas fazem qualquer alteração ou inclusão de cadastro no site.

Os espaços publicitários são destinados a lojistas que querem divulgar e chamar clientes para seu estabelecimento!

Anuncie!

www.cadeg.com.br

Central de atendimento
2106-7777
3483-7777
www.ourotaxi.com.br

A melhor escolha para ir ao CADEG!
 Atendemos 24h por dia com qualidade, conforto, rapidez e segurança.

Olivier Bebidas

Entregas em Domicílio
 Venda consignada para eventos.

Aceitamos:

3890-0300
2589-9026

Rua Capitão Félix, 110
 Av. Central, 28. CADEG

comercial@olivierbebidas.com.br
www.olivierbebidas.com.br

AUTO SERVIÇO
DOIS AMIGOS
 O seu carro em boas mãos

- Mecânica
- Suspensão
- Injeção Eletrônica
- Troca de Óleo

email: doussamigosrj@hotmail.com

3890-1230
3860-8099
 ID 46*10568
 10*7104

Rua São Luis Gonzaga, 1918 - Benfica - RJ
A poucos metros do CADEG - Em frente ao posto BRAGAL

Carla Flores Ltda.
 Requisitos e Satisfação

Decoração de Eventos
 Aluguel de Mobiliários
 Casamentos
 Plantas Ornamentais
 Velas e etc.

Condições Especiais para Decoradores e Profissionais do Ramo!

Rua Capitão Félix, 110 - Loja 01 - Praça Geral - CADEG
 Tel.: 3860-2169 - 3185-0579 - 3860-9987
contato@carlaflores.com.br - www.carlaflores.com.br

Centro Médico Popular CADEG

Inauguração em Breve.
Preços Populares.

- Clínica Médica
- Pediatria
- Ginecologia
- Ultrasonografia

- Dermatologia
- Cardiologia
- Exames Laboratoriais

Rua Capitão Félix, 110 - Sobreloja
Tel.: 3526-5638

Modernização e qualidade: O CADEG nos dias atuais

Atendimento no atacado e varejo, pólo gastronômico, e o maior centro de distribuição de flores da cidade do Rio de Janeiro fazem do CADEG uma referência nos dias de hoje

O CADEG de hoje, distante das atribuições que lhe foram conferidas em meados do século passado continua funcionando, todavia com um público diversificado, bem diferente dos cerealistas e verdureiros dos anos 50 e 60. O local assumiu características de um pequeno Shopping Center, com lojas ocupadas pelos mais variados setores de atividade.

Segundo a Janete do Azeites Serranos de Miranda, o CADEG mudou muito nos últimos anos. E para melhor. "A limpeza melhorou muito, e a administração está muito mais dedicada."

O CADEG não pára. Algumas lojas estão abertas 24 horas ao público, valendo lembrar que as lojas têm horários específicos de funcionamento, portanto não deixe de consultar antes de ir. À noite, primeiro abrem os bares, por volta das 20h. Depois, à meia-noite, é a hora das frutas, verduras e legumes. É o que podemos chamar de intensa movimentação noturna!

No mercado das flores, os comerciantes começam a chegar de madrugada, lá pelas duas da manhã, embora alguns cheguem antes mesmo da meia-noite. Dá-se início a um imenso espetáculo, com carregamentos e mais carregamentos de todos os tipos. Chegam os caminhões cheios de violetas, rosas, lírios, orquídeas, copos-

A SUA SAÚDE COMEÇA PELA BOCA!

Clinica geral com áreas de atuação em:

- Dentística
- Endodontia
- Implantodontia
- Odontopediatria
- Odontogeriatría
- Prótese Dentária
- Periodontia
- Ortodontia

Rua Capitão Félix 110 - CADEG - Sobreloja
Rio de Janeiro



Tel.: (21) **3526-5800**
(21) **3860-4000**

Responsável Técnico: CRO-RJ 20.149 | CRO-EPAO-2930

de-leite... um verdadeiro encanto. Aos poucos, vão-se formando corredores enormes e extensos de muitas, muitas plantas. O CADEG é o maior distribuidor de flores do estado do Rio de Janeiro.

O comércio do CADEG é bem forte durante as madrugadas, quando chegam estes carregamentos direto dos produtores. Ao meio-dia o CADEG ferve como um pólo gastronômico, e tem delícias para todos os gostos! Variedade é o que não falta: Tem comida brasileira, portuguesa, chinesa, italiana e árabe.

No CADEG se abastece a casa, os amigos se encontram para conversar e beber. Compra-se temperos e utensílios diversos. É espaço da descontração e da realização de negócios, de administração da vida diária.

“

Os comerciantes começam a chegar de madrugada, lá pelas duas da manhã... Dá-se início a um imenso espetáculo, com carregamentos e mais carregamentos de todos os tipos.

”

Para amantes de boa gastronomia e cozinheiros de final de semana, o CADEG é um paraíso, tal a variedade de alimentos. Chefs renomados chegam aqui para comprar as matérias-primas de suas delícias. Eles sabem que no CADEG tudo é fresquinho, as mercadorias chegam todos os dias!

Em uma coisa todos podem concordar: O CADEG só cresce a cada dia que passa. A colocação da cobertura, as melhorias significativas na limpeza, manutenção, organização... tudo isso contribuiu para que o CADEG hoje em dia seja visto como um shopping ao ar livre, não só para o abastecimento do comércio, mas para as compras de pessoas comuns, que buscam qualidade, higiene, preços baixos, cultura e muita diversão.

Um outro exemplo desta nova fase do CADEG foi a modernização e reformulação da sua identidade visual. Como um dos mercados de abastecimentos mais importantes do Rio de Janeiro, o CADEG não poderia ficar para trás: reformulou o site, a revista e deu cara nova à marca.

De uma logo antiga, surge agora uma nova, com a mesma identidade, manutenção de cores, mas com um aspecto muito mais moderno.

O site do CADEG já teve mais de 115 mil acessos desde o lançamento em dezembro. Dos EUA são 200 por dia; de Portugal, 100. Dados tirados da fonte O Globo Zona Norte, coluna Marcelo de Mello, 7 de Fevereiro 2010.

É isso que quer ser passado a todos: O CADEG continua o mesmo, só que muito melhor! Não se descaracterizou, apenas adaptou-se aos padrões de qualidade atuais exigidos de um grande centro comercial como é, e modernizou-se para atender às necessidades de condôminos, lojistas e clientes.

Todas essas iniciativas contribuem para o desenvolvimento interno, imagem externa, movimentação comercial e qualidade do CADEG.

Segundo o Seu Antônio Conceição Pinto da loja Só Abobora e diretor de patrimônio do CADEG, todas estas melhorias e a dedicação constante da nova administração do CADEG foram cruciais para que o mesmo se reestruturasse depois de perder alguns clientes para o mercado do CEASA em 74.

Seu Antônio sabe bem o que fala. Ele acompanhou de perto toda a história do CADEG, desde a época do Mercado Municipal na Praça XV, e está muito feliz

com as melhorias que vem acontecendo dia após dia. Para ele, uma das principais conquistas do CADEG foi a colocação da cobertura, há cerca de 4 anos, o que impede que lojistas, mercadorias e clientes fiquem todos molhados em dias de chuva.

Fonte: Diretoria do CADEG



Foto do CADEG antes da instalação da cobertura. Neste tempo mercadorias, lojistas e clientes ficavam todos molhados em dias de chuva.

BiG@Store
cestas e miniaturas

- ATENDEMOS CLÍNICAS, HÓTEIS, POUSADAS, BARES, RESTAURANTES, ETC
- PRODUTOS EM MINIATURAS, SACHE, BLISTER, ETC
- CESTAS, PELÚCIAS, DESCARTÁVEIS E ARTIGOS DE DECORAÇÃO.

**VENHA CONHECER NOSSA LINHA DE PÁSCOA:
CHOCOLATES, PAPÉIS, PELÚCIAS, CESTAS.**

Tel.: **3860-1548** Fax: **3860-7213**
bigstore@bigstorecestas.com.br

Mercado de Flores: Referência em Flores na Cidade

O CADEG é o maior e principal distribuidor de flores da cidade do Rio de Janeiro. No CADEG são encontradas grandes variedades de flores e plantas de diversos tipos, cores e espécies - para todos os gostos, finalidades e bolsos!

O Mercado de Flores começa a funcionar na madrugada. Muitos produtores e lojistas que vêm de cidades produtoras próximas como Friburgo, Petrópolis, Teresópolis, entre outras; começam a chegar ao CADEG à partir das 20:00 horas em seus caminhões repletos de flores e plantas para poderem descarregar e arrumar seus espaços, expondo suas mercadorias e criando um cenário de grande variedade de produtos e cores. Engana-se quem pensa que é exagero os comerciantes chegarem tão cedo, apesar de o Mercado de Flores só abrir para

comercialização a partir das 02:00h da manhã, a movimentação dos produtores antes da abertura é intensa. Há a necessidade de se preparar o espaço para expor as mercadorias, encher os baldes com água para acondicionar as flores e com isso manter a qualidade dos produtos; descarregar os caminhões e separar as encomendas de clientes que pediram antecipadamente. Com isso as horas vão passando, e quando o Mercado de flores do CADEG abre já tem cliente esperando para poder entrar e comprar, pois quem quer comprar flor fresquinha chega cedo!

O Mercado de Flores do CADEG funciona de segunda a sábado, das 02:00h da manhã ao meio-dia. O cenário é belíssimo e cheio de bom-humor. Os preços são bem acessíveis, pois a





EMBALAGENS

FITAS

PAPÉIS

ETIQUETAS

ARTIGOS PARA DECORAÇÃO

E MUITO MAIS!

*Entre em contato
e conheça toda
nossa linha!!!*



Rua Capitão Félix, 110. Lojas 7, 8, 9 - Praça Central - CADEG - Benfica
www.giovanelli.com.br - comercial@giovanelli.com.br

Tel./Fax:
(21) 3890-3390 (21) 3860-6433

feira é montada para atender às floriculturas, decoradores, paisagistas, entre outros. Mas isto não quer dizer que também não vendam bastante no varejo, o mercado é um paraíso para quem gosta de decorar a casa com flores e plantas naturais.

O movimento é maior às quintas e sábados. Às quintas as flores são destinadas à decoração de festas de finais de semana, além de atender a muitos decoradores e lojistas de cidades próximas ao Rio de Janeiro, como por exemplo: Juiz de Fora, Macaé, Campos, Barra Mansa, Angra dos Reis, etc.; e no sábado a venda já é mais voltada ao público varejista.

A maioria dos comerciantes de flores que atuam no Mercado de Flores do CADEG plantam suas mercadorias. Mas também há a figura dos distribuidores de flores e plantas, que são comerciantes que vão até Holambra em São Paulo comprar as flores no leilão e revendê-las no CADEG.

Para informação de todos, em Holambra a comercialização de flores é realizada em grande parte pelo Veiling Holambra, que é o principal centro de comercialização de flores e plantas do Brasil, responsável por cerca de 45% do mercado nacional. São cerca de 400 fornecedores (produtores) que abastecem

o Veiling. Os produtos comercializados em Holambra pelo Veiling também podem ser encontrados no CADEG através de distribuidores que comercializam suas mercadorias, que são reconhecidas pela qualidade em todo território nacional, América Latina, USA e Europa.

Mas como tudo isso começou? Como deu-se início ao comércio de flores no Rio de Janeiro? Como chegou e quem trouxe o Mercado de Flores para o CADEG?

No verão a flor brota mais rápido. Com a geladeira, os hormônios e as técnicas de jardinagem, as plantas podem florescer o ano inteiro. A natureza leva a florir na primavera: setembro, outubro, novembro; mas com essas técnicas, as flores podem brotar em qualquer época do ano.

O comércio de flores nem sempre foi como é hoje em dia. Voltando no tempo, há cerca de 40 anos atrás, toda essa variedade de flores e plantas que vemos hoje no CADEG não existia aqui no Brasil. O que existia era uma flor cha-

mada palma (gladiolo) que era plantada em Holambra, São Paulo. Fora esta, existiam também a rosa de jardim e o copo-de-leite. Depois foi importada da Alemanha a rosa vermelha, depois vieram do Japão as outras cores.

O comércio de flores aqui se limitava a alguns poucos feirantes que vendiam essas flores de época na Rua dos Inválidos - Centro do Rio. Mas tudo mudou depois que o Sr. Virgílio de Souza Barbosa, mais conhecido no CADEG como Maçaneta (devido a sua loja, Maçaneta Flores que mais tarde abriria no CADEG), resolveu sair da cooperativa que trabalhava em São Paulo e dedicar-se inteiramente às flores.

Tudo aconteceu muito por acaso. A cooperativa de japoneses em que Sr. Virgílio trabalhava em Mogi das Cruzes vendia frutas e legumes, e boa parte era destinada ao CADEG. Alguns japoneses começaram a trazer de fora do Brasil sementes, mudas e plantá-las; as flores eram colhidas e encaminhadas para a cooperativa. Chamaram então o Sr. Virgílio para trabalhar com aquele produto novo, ele foi para São Paulo conhecer as plantações e falar com os japoneses.

O Sr. Virgílio saiu então a procura dos feirantes que trabalhavam com flores na Rua dos Inválidos, e assim começou o comércio de flores no Rio de Janeiro.



FRIOS EM GERAL
PRODUTOS CHICO GERAES
QUEIJOS NACIONAIS E IMPORTADOS
VARIADA LINHA DE PRODUTOS PARA BUFFETS.
ESPECIALIZADO NO ATENDIMENTO A BUFFETS



RUA CAPITÃO FÉLIX, 110 - R. 9 - LOJAS 5 E 7. CADEG. F: 3890-3484 / 3860-3783 / 3526-5666.
SEGUNDA A SÁBADO, DAS 5H ÀS 13H. BRASILTROPICAL@IG.COM.BR
ENTREGA EM DOMICÍLIO NO RIO DE JANEIRO

GRUPO ASSIS

CONSULTORIA & ASSESSORIA

JURÍDICO:

- Cível - Família
- Consumidor
- Penal
- Trabalhista

AD. IMÓVEIS

- Condomínio
- Cobrança Judicial
- Legalização
- Compra e Venda

CONTÁBIL:

- Abert. de Empresas
- Ong. Igrejas e Coop
- Dec. IRPF - IRPJ
- RH

Assessoria Mensal para sua Empresa.

3526-5635
7845-9939
(21) 2518-1180

Consultas: SPC & SERASA.

Escritório no CADEG: Rua Capitão Félix, 110
Sobreloja 07.

Escritório no Centro: Rua Venezuela, nº 3/1217.
Tel: 2518-1180

www.grupoassis.adv.br

De início vinha somente um carro da Holambra, um da cooperativa de São Paulo em que o Sr. Virgílio trabalhava, e mais 2 comerciantes que também trabalhavam com flores, ou seja, somente 4 pessoas naquela época vendiam flores no atacado.

Com o tempo, a quantidade de pessoas interessadas em trabalhar com flores no varejo aumentava e os comerciantes tinham as flores no atacado para vender, que eram produzidas pelos lavradores japoneses em São Paulo e trazidas por eles ao Rio de Janeiro. O negócio começava a crescer, o número de pessoas vendendo e o número de pessoas comprando ia aumentando, e a Rua dos Inválidos foi ficando pequena e inadequada.

O Sr. Virgílio, já líder do grupo que comercializava flores no Rio de Janeiro, levou todo mundo para São Cristóvão, o grupo ocupava uma área em volta do Pavilhão de São Cristóvão. Passaram-se alguns anos e o Sr. Virgílio conhecendo a diretoria do CADEG, percebeu que eles estavam passando por uma fase muito difícil. Esta foi a fase nos anos 70 em que o CADEG perdeu lojistas e clientes para a CEASA, e ficou com muito espaço e pouco movimento. Ao mesmo tempo, ele e seu grupo, já havia algum tempo, vinham se sentindo desprotegidos no Campo de São Cristóvão.

Juntando a insatisfação do grupo com o Campo de São Cristóvão principalmente em relação à segurança do local, com o esvaziamento do CADEG e o pouco movimento de clientes, surgiu então a oportunidade perfeita para a união dos comerciantes de flores com um local centralizado, seguro e propício ao desenvolvimento do comércio de flores como o CADEG. Nessa época, 60 famílias japonesas já plantavam flores para o Sr. Virgílio, então ele e a diretoria do CADEG conversaram e lhe foi oferecido um espaço na área de estacionamento do CADEG para que os produtores pudessem parar seus veículos, expor suas mercadorias e vender. Esse espaço hoje é conhecido como Mercado de Flores do CADEG. Houve uma mobilização dos produtores que estavam no Campo de São Cristóvão e todos resolveram mudar-se para o CADEG, avisaram à clientela, e o movimento a partir de

então foi crescendo a cada dia. Neste espaço de tempo a CEASA também tentou trazer para si o mercado das flores que já se situava no CADEG, mas o Sr. Virgílio foi firme com seu pessoal e todos mantiveram-se lá, assim como permanecem até hoje.

No mercado acontece uma coisa muito interessante: os comerciantes são seus próprios fornecedores e vendedores. Na maioria quem vende é quem planta, quem acompanha no decorrer do ano o brotar da semente, quem colhe, quem embala e quem vende. Este é o caso do Sr. Motomu Watanabe, um dos mais antigos do mercado das flores. Ele está lá desde 74 e veio junto com o grupo trazido pelo Sr. Virgílio do Campo de São Cristóvão.

Ao perguntar sobre as épocas das flores, o Sr. Motomu tocou num ponto bem interessante: “No verão a flor brota mais rápido. Com a geladeira, os hormônios e as técnicas de jardinagem, as plantas podem florescer o ano inteiro. A natureza leva a florir na primavera: setembro, outubro, novembro; mas com essas técnicas, as flores podem brotar em qualquer época do ano”. Outra curiosidade, os dias em que os negócios mais florescem para eles são: Dia Internacional da Mulher (8 de março), Dia das Mães (2º domingo de maio) e Dia dos Namorados (12 de junho), além é claro de outras datas tradicionais no comércio como Natal e Ano Novo. Todas essas datas são especiais pois há a vontade de se presentear alguém, demonstrar carinho e amor ou simplesmente embelezar e tornar mais agradável sua casa ou seu ambiente de trabalho, e as flores são ideais para isso.

E as flores mais fáceis de plantar?

- “Não existem flores mais ou menos fáceis de plantar. Toda flor tem seu custo e seu trabalho.” Palavra de quem já está no ramo há muito tempo e entende do assunto.

Entrevista realizada com o Sr. Virgílio de Souza Barbosa, ex-comerciante, ex-membro do conselho de administração e ex-diretor presidente do CADEG; e o Srº Motomu Watanabe, produtor e comerciante de flores, membro do Mercado de Flores do CADEG.

Informações e dados do Velling Holambra retirados do Catálogo de Flores e Plantas Ornamentais, comercializado pelo próprio Velling Holambra.



Iniciativas que fazem a diferença. Como a diretoria vem implementando melhorias e otimizando processos

Geralmente os grandes mercados são lembrados como ícones da cultura local, e com o CADEG não poderia ser diferente. O CADEG possui características de um centro de abastecimento, mercado, pólo gastronômico e mercado de flores. Lugar de encontro, de expressão do cotidiano, de diversidade, das diferenças, das particularidades. A variedade de trocas, de consumo e de amplas possibilidades de comercialização são características do CADEG, onde frequentadores de diferentes origens sociais circulam, compram, vendem e trabalham, configurando um espaço de vivência e manifestação de toda a variedade cultural e mercadológica do local.

Os alimentos adquiridos no CADEG podem ser transformados em comidas, pratos, receitas e ingredientes. Temos a Expo CADEG todo ano com chefs renomados ensinando nas palestras como fazer pratos deliciosos, além dos stands com degustação, apresentando aos clientes o que cada loja tem de melhor e divulgando a variedade e qualidade dos produtos disponíveis no CADEG. O objetivo da feira anual de gastronomia,

que é promovida nas próprias dependências do mercado, é também atrair novos empresários e parcerias.

As lojas e instalações seguem cada vez mais limpas, prova disso é o Dia da Limpeza confirmando que esta é uma preocupação crescente entre comerciantes e condôminos. Vale ressaltar a criação do Cadeguito, mascote símbolo da Campanha da Limpeza. Além disso, inicia-se a campanha "Por um CADEG melhor", visando elevar o CADEG a um padrão de higiene e limpeza que faça a diferença junto a todos os clientes. No domingo dia 21 de Fevereiro de 2010, foi feita uma lavagem em todas as instalações do condomínio, com a utilização de produtos químicos de limpeza, além da colocação de 20 novas lixeiras.

O SEBRAE há quarto anos realiza semanalmente reuniões no CADEG, buscando a revitalização do mercado e promovendo a união dos empresários em prol do benefício comum.

Ao lado de lojas de frutas tem lojas de vinhos, temperos, roupas, flores, restaurantes...tem de tudo, para todos, não tem comparação.

Uma festa portuguesa, com certeza

De reuniões nostálgicas de grupos de portugueses na Rua 16 para comer bolinhos de bacalhau, papear e tocar concertina (uma espécie de sanfona), surgiu a festa portuguesa, hoje muito famosa no local.

Primeiro, apenas portugueses da comunidade do Estado do Rio frequentavam o lugar - muitos comerciantes do CADEG são lusitanos. Hoje em dia quase 70% dos visitantes são brasileiros e vêm de estados como Santa Catarina, São Paulo, Bahia e Brasília para se deliciar com a comida na brasa. Uma maravilha para quem gosta de delícias portuguesas e de uma atmosfera regional.

O bar é comandado pelo português Carlos Cadavez, que vem reunindo, a cada sábado, em torno de 700 pessoas. Para conseguir uma mesa - de plástico - é preciso chegar antes do meio-dia. Hoje Carlos tem trinta funcionários para atender à demanda. A partir das 13:00h, vira festa, com portugueses e descendentes tocando músicas típicas. Endereço: Rua 16, loja 11 - Cantinho das Concertinas - Sábados, das 12 às 18hs.

Fonte: Fernanda Melonio - <http://www.flickr.com/photos/brownreddish>

icab

A Corretora de seguros oficial do CADEG
25% de desconto para você condômino

Funcionário com saúde
produz mais e trabalha melhor
não perca mais Tempo!

Pabx: 2572-1111

A melhor maneira
de você empresário
proteger seu patrimônio
Seguro de FROTA!

**Seu Sorriso,
Seu Cartão de Visita.**

Cuide bem da sua saúde bucal
e tenha conosco um bonito **Sorriso!**



Planos para o futuro: Um CADEG cada vez melhor

O CADEG tem grandes planos para o futuro. Desenvolvimento, modernização e organização fazem parte dos projetos que serão colocados em prática nesses próximos anos.

O CADEG também se preocupa com questões ambientais e acha que pode contribuir para o desenvolvimento sustentável da região. A nova diretoria vem implementando grandes projetos como coleta seletiva e captação de água da chuva. Todos visando o benefício econômico-social das comunidades do entorno e consequentemente do CADEG. A idéia é que os lojistas possuam um padrão de reciclagem e sustentabilidade que os identifique como contribuintes das próximas gerações do mercado e do mundo.

Pequenas ações presentes já fazem toda a diferença. O CADEG já há algum tempo vem conscientizando clientes, funcionários e condôminos da importância de manter o ambiente de trabalho limpo e organizado. O Dia da Limpeza é um bom exemplo, acontece ao menos 2 vezes ao ano desde 2006.

Ainda existem projetos objetivando modernizar o mercado e organizar o espaço em que circulam funcionários, clientes e comerciantes, tais como:

- Expansão do estacionamento para clientes;
- Desenvolvimento e modernização das lojas para melhora no atendimento ao cliente e para a otimização da exposição de mercadorias;
- Ações voltadas para a informação sobre automação comercial, objetivando a melhoria dos negócios de todos;
- Organização e desenvolvimento do mercado de flores, visando a fixação da marca CADEG Flores para os clientes.



CASA SANTO ANTÔNIO
SÓ ABÓBORA COMÉRCIO LTDA



Rua Capitão Félix, 110 - Rua 11 - Lojas 6 e 8.
(21) 3860-0828 (21) 3890-2497

Dismag

A MELHOR LOJA DE EQUIPAMENTOS PARA GASTRONOMIA



ARGE



G.PANIZ



EDANCA



UNIVERSAL



FRICON



FRIGER



CROYDON



VENÂNCIO



SKYSEN



Galopar

38 anos de Credibilidade e Bom Atendimento
Ampla Estacionamento

Av. Marechal Rondon, 1971 - Sampaio - RJ - Tel.: (21) 2501-5046
vendas@grupodismag.com.br - www.grupodismag.com.br



Rua Capitão Félix, 110 - Loja 7
(21) 2580-4465



Espaço Gourmet

Conforto com ar condicionado e rede Wi-Fi, Massas deliciosas a preços acessíveis, TV LCD, Cardápio Musical, Cartas de Vinhos e muito mais.

*Algumas massas vem acompanhadas de vinho como cortesia da casa.



Loja Climatizada Produtos Exclusivos

Bebidas nacionais e importadas, Variedade e exclusividade de produtos, Casa totalmente climatizada e Atendimento diferenciado.

Faça-nos uma visita e conheça nossa carta de vinhos e outras bebidas.



FROTA PRÓPRIA E NOVA. A MELHOR ENTREGA DO RIO.

EGGSHOW

DISTRIBUIDORA DE ALIMENTOS

ENTREGAMOS TAMBÉM SÁBADOS E FERIADOS

Aberta
24hs

* Exceto das 14h de sábado
até às 20h de domingo.

ATACADO E VAREJO

- Bebidas em geral
- Queijos e Embutidos
- Cereais
- Bacalhau
- Vinhos
- Hortifruti



Fachada da loja



Sala VIP



Loja climatizada

Sala VIP para nossos clientes, especialidade em
Food Service e loja totalmente climatizada.

VENHA NOS CONHECER

3860-8233 • 3860-8650

Rua Capitão Félix 110 - CADEG Benfica, RJ - Av. Central 34. eggshow@terra.com.br

CADEG fazendo
a nossa vida mais feliz.

48 anos
de história e sucesso

PARABÉNS

A Locanty se sente prestigiada em fazer
parte da história do CADEG.



LOCANTY
Soluções e Qualidade